

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Uma Prática Possível

Michelline Izabel de Oliveira

Secretaria Municipal de Educação do Cabo de Santo Agostinho
Michelline7@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Educar é um processo que envolve questões sociais, históricas, filosóficas, econômicas, sociológicas e que perpassa culturas e sociedades exigindo esforços individuais e coletivos, “Toda educação varia sempre em função de uma concepção de vida, refletida em cada época, a filosofia predominante é determinada a seu turno, pela estrutura da sociedade” (MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA, 1931 apud POSEAD FGV, BRASÍLIA, 2010).

Dentro dos contextos históricos da educação é possível perceber a complexidade do processo educacional diante das estruturas sociais vigentes em cada sociedade, pois, efetivar as práticas educacionais depende dos conhecimentos conceituais e concepções que se tem da vida e da sociedade aos quais pertencem os interessados e os principais beneficiados com mudanças propostas pelos agentes responsáveis pelo sistema educacional.

Entender para quem precisamos educar é uma necessidade de todas as sociedades e culturas, bem como, de todo sistema educacional, caso contrário será fácil selecionar quem será educado e, quais valores e princípios nortearão as práticas educacionais que serão desenvolvidas e os conhecimentos que serão passados para as pessoas que farão uso dos serviços oferecidos pelos sistemas de educação.

A constituição de 1946 coloca a educação como direito comum, onde todos os cidadãos devem ser por ela atendidos, sendo assim, torna-se fundamental o acesso à educação por todas as pessoas, bem como, por todas as sociedades para que o desenvolvimento social do homem possa acontecer juntamente com o desenvolvimento das comunidades aos quais pertencem, efetivando através dessas práticas a participação do homem nas decisões que dizem respeito às mudanças sociais coletivas e individuais.

As sociedades entenderam os conceitos de deficiências e pessoas com deficiências de acordo com os pensamentos filosóficos, políticos, econômicos e religiosos de cada época, assim variações aconteceram diversificando as ações das sociedades como um todo perante as também ações, mas, agora desenvolvidas para atender as pessoas com deficiências e/ou necessidades educativas especiais por meio de diversas relações estabelecidas para adquirir conhecimentos e entendimentos referentes à adequação das práticas educativas e assistenciais para com as pessoas com deficiências.

Diversas formas de perceber e desenvolver estruturas subsidiárias adequadas para o desenvolvimento de tais pessoas ao longo da história da educação construiu vários modelos educacionais sempre, porém, em meados de interesses e necessidades de diferentes grupos sociais onde estão inclusive inseridos os grupos das pessoas com deficiências e dos defensores ideológicos da educação, onde esses explicitam a necessidade de um caminho linear por parte desses dois últimos seguimentos sociais.

Sempre permeada por incertezas políticas, religiosas e sociais, a educação brasileira passou por diversas mudanças de acordo com os governos regentes e seus encaminhamentos, e foi no contexto do liberalismo brasileiro que se otimizou a escolarização em geral como caminho para a elevação dos conceitos sociais em relação as populações menos favorecidas, no sentido de estabelecer o progresso já observado em outras nações onde valorizavam o fazer pedagógico considerando existir na educação um grande potencial para a reforma da sociedade, e que essa educação deveria se fixar no limiar da igualdade humana e valorização do profissional educador.

Ultrapassando o paradigma da Educação Especial, que estava voltado para um grupo específico de alunos e, ainda assim não os contemplavam em suas especificidades, pensa-se em uma escola com modelo de educação que possa promover a igualdade de oportunidades efetivando a permanência de todos os alunos em um contexto educacional que garanta a qualidade do ensino promovendo a diversidade dos conteúdos, o acesso aos meios sociais e culturais, estimulação do respeito mútuo e que esta considere os alunos com deficiências com direitos iguais e efetivos aos sistemas de ensino tendo suas especificidades vistas como potencialidades para desenvolver uma dinâmica maior no trabalho pedagógico com a troca de experiências e vivências que se torna possível dentro de um grupo maior e heterogêneo de alunos.

A educação especial como modalidade de ensino para o sistema educacional inclusivo tem como pressupostos tornar-se um sistema de suporte permanente e efetivo para os alunos com deficiências que estão inseridos nas salas regulares de ensino, sendo assim, torna-se imprescindível a formação continuada de professores visando educar para as diversidades, buscando um direcionamento para o estudo de práticas pedagógicas que valorizem as diferenças e a diversidade nas salas de aulas. Segundo a LBI – Lei Brasileira de Inclusão/2015, diz:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: ... X - Adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado. (LBI – Lei Brasileira de Inclusão /lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015).

Enfatizamos então que a formação continuada de professores da educação regular inclusiva visando mudanças nas práticas pedagógicas possibilita adequações nas praticas docentes.

O acesso ao conhecimento e o exercício da reflexão permitem a ressignificação ao professor a atualização e a transformação de sua pratica profissional dos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos, nesse contexto é preciso refletir sobre as metodologias desenvolvidas na formação continuada dos professores da educação inclusiva no município do Cabo de Santo Agostinho, visando minimizar as lacunas educacionais existentes nos processos de ensino e aprendizagem que apontam para práticas docentes desconectadas da realidade dos estudantes com deficiências, indo de encontro aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva que traz como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos dom deficiências, orientando os sistemas de ensino a garantir o acesso ao ensino regular com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.

Pensa-se na formação continuada de professores e educação inclusiva como uma prática possível no sentido de subsidiar os docentes com metodologias inclusivas e conteúdos

escolares na perspectiva da inclusão, de forma que a exclusão na sala de aula regular acabe se tornando cada vez mais uma realidade entre os estudantes com e sem deficiências e que as práticas docentes estejam associadas às necessidades de aprendizagens dos estudantes com deficiência que estão presentes nas salas de aulas regulares para a promoção de aulas significativamente inclusivas.

Com o objetivo de minimizar as disparidades educacionais percebidas no sistema de ensino do município do Cabo de Santo Agostinho, pensa-se na implantação de propostas metodológicas inclusivas para a formação continuada de professores tomando como ponto de partida intervenções nas formações continuadas dos professores, com a implantação de salas de formações inclusivas, onde terão os técnicos educacionais da Coordenação de Educação Especial como formadores. Essas salas subsidiarão os professores das salas de aulas regulares da educação Fundamental I, pois nessas estão inclusos todos os alunos com deficiências da rede de ensino.

METODOLOGIA

Para a organização e sistematização deste trabalho tomamos como base a proposta metodológica da pesquisa-ação por ser considerada um tipo de pesquisa com base empírica concebida a partir de ações voltadas para a resolução de um problema coletivo. Segundo Gil 2010 p.42, 43 que diz:

A pesquisa-ação tem características situacionais, já que procura diagnosticar um problema específico numa ação específica, com vistas a alcançar algum resultado prático. Diferentemente da pesquisa tradicional, não visa a obter enunciados científicos generalizáveis, embora a obtenção de resultados semelhantes em estudos diferentes possa contribuir para algum tipo de generalização. (GIL, A.C. Como Elaborar projetos de Pesquisa. Atlas, 5 ed. 2010).

As análises foram feitas através dos acompanhamentos pedagógicos realizados nos encontros mensais presenciais nas formações continuadas dos professores da rede de ensino, junto aos professores que participam da formação da rede regular, visto que, existe na rede de ensino do Cabo de Santo Agostinho uma formação continuada específica para os professores da modalidade de ensino da educação especial.

O período para as análises foi de quatro meses contínuos (de março à junho 2017), de julho a outubro de 2017 estivemos na fase de aplicação de questionários juntos aos professores para levantar os dados necessários a legitimação do projeto através das falas dos professores onde os mesmos respondem de forma a confirmar nossos propósitos, pois relatam as dificuldades vivenciadas nas salas de aulas com os alunos deficientes e sem suportes pedagógicos adequados para viabilizar as práticas docentes e efetivar as proposições das políticas públicas para a inclusão na forma de programas de capacitação continuada dos professores da educação inclusiva e ou especial.

Bem como, o acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas que orientam o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar ainda existente no sistema de ensino; de fevereiro de 2017 até o momento o projeto encontra-se em fase de negociação com a rede de ensino para implantação das salas de formações inclusivas, com a proposta de considerar a representação de 02 salas de formações (como amostra), por período de formação (ou seja, mensalmente) para trabalhar os conteúdos propostos pela rede de ensino em uma ótica inclusiva. Amorosidade no desenvolvimento das atividades do projeto dar-se em virtude de acontecimentos adversos na própria rede de ensino, tal como, greve dos professores por duas vezes no período da proposta do mesmo, e a suspensão das formações continuadas

ao retorno da greve , pois, a rede de ensino priorizou as reposições das aulas, porém , tomamos como data final das atividades propostas o mês de dezembro de 2018.

RESULTADOS

Uma vez que seja considerada a relevância dos trabalhos propostos a serem desenvolvidos nas formações de professores esperamos que o resultado desse projeto cause mudanças na realidade das salas de aulas regulares, tendo em vista que, os estudantes com e sem deficiências possam aprender os conteúdos igualmente, cada um recebendo os subsídios pedagógicos necessários dentro de suas especificidades e necessidades.

Pois faz-se necessário que os estudantes com deficiências possam se relacionar e aprender os conhecimentos ensinados pelos professores sem prejuízos pedagógicos e desta forma tornar as salas de aulas um espaço escolar verdadeiramente inclusivo.

E que, com isso, também, os professores entendam e busquem cada vez mais ultrapassar as barreiras impostas pela falta de conhecimentos específicos e algumas dificuldades encontradas no fazer pedagógico, e passem a construir um espaço inclusivo e empático na sua prática escolar visando beneficiar de uma forma geral o processo educacional educação como um todo, pois a implementação de mudanças nas práticas pedagógicas certamente irão resvalar também nos resultados das avaliações internas e externas do sistema de ensino do município do Cabo de Santo Agostinho.

DISCUSSÃO

Toma-se como base para as discussões as solicitações evidenciadas nas falas dos professores da rede regular de ensino para a urgência no atender os estudantes com deficiências que estão inclusos nas salas de aulas regulares, pois, segundo os mesmos (com base nas respostas dos questionários), embora a palavra de ordem seja melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e modalidades, percebe-se ainda que quase sempre é predominante as formas de organizações do trabalho docente desalinhado com as realidades discentes o que não efetiva a qualidade do ensino para todos os alunos.

E, neste contexto visamos discutir as questões das lacunas educacionais para a educação inclusiva buscando soluções para abordar da melhor maneira possível os problemas derivados da conjunção do direito de todos ao saber, as necessidades de se formar sociedades que entendam que o perfil social é delineado pelas diferenças individuais.

Efetivar as proposições das políticas públicas para a inclusão na forma de programas de capacitação continuada dos professores da educação inclusiva, bem como, o acompanhamento contínuo das práticas pedagógicas que orientam o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar ainda existente nos sistemas de ensino, visa beneficiar de uma forma geral a educação como um todo. Para Mantoan 2011 p. 60, diz que:

Lutamos para vencer a exclusão, a competição, o egocentrismo e o individualismo, em busca de uma nova fase de humanização social. Precisamos superar os males da contemporaneidade, ultrapassando barreiras físicas, psicológicas, espaciais, temporais, culturais e, acima de tudo, garantindo o acesso irrestrito de todos aos bens e às riquezas de toda sorte, entre as quais o conhecimento. (Mantoan, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas, Vozes, 4 ed. , 2011).

A possibilidade de ensino a todos os alunos, sem discriminações com métodos e práticas de ensino especializados, deriva, da construção de um currículo norteador das

práticas docentes, de uma reestruturação no projeto pedagógico escolar como um todo e das formulações que esse projeto exige da rede de ensino, dos professores e da escola, para que esta se ajuste aos novos parâmetros da ação educativa considerando que para ensinar a uma turma toda, independentemente das diferenças de cada um dos alunos, temos que ultrapassar as barreiras do conhecimento social e cognitivo, afim transformar as práticas de ensino de transmissivas para ativa, dialógica, interativas, conexional e que se contrapõem da visão de transferência unitária e individualizada do saber.

E, para que essa visão macro e inclusiva de ensino se estabeleça com competências o projeto referenda o repensar das formações continuadas de professores da rede de ensino do Cabo de Santo Agostinho no sentido de :

- Formar os docentes para as significações em contraposição a currículos conteudistas, a verdades prontas e práticas de ensino acabadas e listadas em programas escolares seriados e excludentes;
- Integração de saberes, decorrente da transversalidade curricular e que se opõe a transmissão de saberes de conhecimentos desconectados das realidades discentes;
- Ambientes escolares que favoreçam conteúdos pedagógicos e práticas pedagógicas que partem da realidade , da identidade social e cultural dos alunos, bem como, de suas deficiências;

Nesse sentido a rede de ensino valorizando as diferenças e se propondo para atender as especificidades dos educandos preocupasse também com a formação dos docentes no que consiste a educação capaz de organizar s situações de aprendizagem considerando a diversidade de seus alunos.

CONCLUSÕES

E possível pensar que desafios tais como: barreiras atitudinais dos profissionais, desencontros políticos-ideológicos, poucos recursos financeiros para o financiamento do desenvolvimento das atividades, bem como, insegurança dos sistemas de ensino para mudar paradigmas já existentes podem surgir durante o direcionamento da proposta para o projeto em questão, porém, diante da necessidade de mudanças metodológicas considera-se relevante a prioridade da reformulação das formações continuadas de professores no município do Cabo de Santo Agostinho, visto que, na perspectiva de ensino, o professor situa-se como mediador, considerando aspectos como: atenção as diferenças, a variação de papéis que o professor assume diante da diferentes situações de aprendizagem, organização dos alunos de forma que possibilite interações em diferentes níveis escolar de acordo com os propósitos educativos.

Segundo Booth e Ainscow (2000);

A inclusão e exclusão exprimem-se por três dimensões inter-relacionadas. São elas políticas inclusivas, cultura inclusiva e práticas inclusivas. A primeira refere-se à inclusão como o centro do desenvolvimento e de transformação da escola, permeando todas as ações que visem à melhoria da aprendizagem e à participação de todos os alunos. Com efeito, são consideradas com o apoio às atividades que amplie e fortaleçam a capacidade da escola de responder, de formar eficaz, à diversidade e seus alunos.(Booth, T., & Ainscow, M. (2002). Index para a inclusão. Reino Unido: CSIE. (Versão produzida e traduzida pelo LAPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

No percurso das práticas inclusivas os professores irão ampliar e elaborar suas competências e habilidades a partir das experiências prévias. A formação contínua considera a formulação dos conhecimentos do professor, sua prática pedagógica, seu contexto social, sua história de vida suas singularidades e os demais fatores que o conduziram a uma prática pedagógica inclusiva.

Este projeto de pesquisa encontra-se em andamento e por este motivo até o momento exaltamos a relevância da temática, bem como, do desenvolvimento das atividades aqui propostas para a garantia da melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem na rede de ensino do município do Cabo de Santo Agostinho.

REFERÊNCIAS

MANISFETO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA, 1931 apud POSEAD FGV, BRASILIA, 2010;

LBI – Lei Brasileira de Inclusão /lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015;

GIL, A.C. Como Elaborar projetos de Pesquisa. Atlas, 5 ed. 2010;.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (organizadora). O desafio das diferenças nas escolas, Vozes, 4 ed. , 2011;

Booth, T., & Ainscow, M. (2002). Index para a inclusão. Reino Unido: CSIE. (Versão produzida e traduzida pelo LAPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro;